

Regina quer debate mais aprofundado

Ao suspender a implantação do bloco único no ínicio do próximo ano letivo, programada por sua antecessora, a secretaria municipal de educação, Regina de Assis, quis evitar que se colasse em prática uma proposta repleta de imprecisões. Regina acredita que as principais demandas do ensino básico — atualização dos professores e equipamento das escolas, definição de uma proposta de núcleo básico para cada uma das séries e estabelecimento de critérios claros de avaliação — não se resolveriam com o bloco único.

— Fim da seriação e aprovação automática não dão conta da questão do baixo rendimento quando os professores não têm um bom suporte pedagógico para agir. Ainda mais quando a proposta não foi suficientemente discutida com eles e pairam dúvidas sobre formas de avaliação. É preciso rediscutir tudo isso e redefinir o que não ficou claro — afirmou.

Segundo Regina, a meta da Secretaria agora é concluir uma proposta pedagógica para todo o município, baseada em um núcleo comum definido e em adaptações específicas para situações diferentes, e promover a atualização dos professores. Ela lembra que o bloco único estava muito voltado para a questão da repetência entre a 1^a e a 4^a série, quando, na verdade, esse problema surge e se fortalece por conta da fragilidade do pré-escolar.

— Vamos revitalizar o pré-escolar e estabelecer a partir dele um processo contínuo na educação. Que não pode ser quebrado com a existência de um bloco intermediário no qual os critérios são diferentes dos demais.